

## APAE DOCE ESPERANÇA, TUNÁPOLIS E SANTA HELENA

Camila Kramer <sup>1</sup>  
Elaine Weber Skrsypcsak <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo mostrar o histórico de pessoas com deficiência e a fundação das APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), focando principalmente no histórico de fundação da APAE Doce Esperança, a qual é destinada para alunos dos municípios de Tunápolis e Santa Helena, Santa Catarina. Além de demonstrar seu histórico em relação a inclusão dessas pessoas em sociedade, mostrando o quanto a comunidade está ativa no seu desenvolvimento e em suas ações, mostrando também a missão que a instituição defende e a filosofia do CAESP.

### DESENVOLVIMENTO

Antes de falarmos sobre a APAE Tunápolis e Santa Helena, é visto que devemos saber mais sobre o histórico de pessoas com deficiência. A inclusão dessas pessoas nos séculos passados era totalmente deixada de lado, ou seja, acreditava-se que era uma ordem do demônio ou castigo de Deus, alguma feitiçaria do mal. Com isso a própria família escondia essas pessoas, por vergonha, ou até para não serem mortos de envenenamento ou queimados. (SILVA, 1987).

Thomas Wills, no ano de 1650 analisou e descreveu pela primeira vez a anatomia do cérebro humano, assim ele pode afirmar que pessoas com deficiência tinham apenas uma alteração na estrutura cerebral. Por esse motivo o pensamento das pessoas começou a se modificar e as argumentações científicas ganharam espaço. (GUGEL, 2020)

Conforme o mesmo autor, no ano de 1854 foi criado o atual Instituto Benjamin Constant, destinada a pessoas com deficiência visual e no ano de 1857 o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES, que se destina a pessoas com deficiência auditiva.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: [viveirotunense@hotmail.com](mailto:viveirotunense@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Coautora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de Projeto Integrador I, no curso de Pedagogia UCEFF. E-mail: [elaineweber@uceff.edu.br](mailto:elaineweber@uceff.edu.br)

A criação da National Association for Retarded Children, nos Estados Unidos, inspirou o Brasil, assim criando a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), tendo no ano de 1954 a primeira instituição na cidade do Rio de Janeiro. Já em Santa Catarina, a primeira instituição foi organizada em Brusque, no ano de 1955. Na cidade de Canoas no Rio Grande do Sul, teve uma iniciativa pioneira no Brasil, em relação a pessoas com deficiência mental (atualmente denominada deficiência intelectual), no ano de 1926, foi criada a sociedade chamada de Pestalozzi. (FCEE, 2020)

O dia 20 de julho de 2009 ficou marcado na história de dois municípios, Tunápolis e Santa Helena, nesse dia foi fundada a APAE Doce Esperança, localizada na antiga casa paroquial, a qual foi doada à cidade de Tunápolis. É a primeira entidade de atendimento voltada a pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla nos dois municípios, contando com muito esforço da comunidade. A APAE Doce Esperança é uma associação civil filantrópica, com caráter educacional, assistencial, cultural, de saúde, esporte, estudo e pesquisa e outros, sem fins econômicos. (BEAL, 2020)

Em entrevista realizada com a orientadora pedagógica da APAE Doce Esperança, Lucélia Dorigin Beal, 2020 cita que no início não foi nada fácil, muitos voluntários ajudaram na organização do espaço, fez-se buscas de recursos, parcerias, doações e assessorias, para proporcionar o espaço físico adequado e o funcionamento do CAESP. Veio uma equipe da Fundação Catarinense de Educação Especial para a organização pedagógica, a realização de avaliação, a formação das turmas e orientação dos profissionais.

Quase um ano depois, no dia 12 de julho de 2010, foi iniciado as atividades com 35 alunos que vinham dos dois municípios, os professores cedidos pela fundação, diretora, coordenadora pedagógica, merendeira, equipe técnica composta por psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, e assistente social, cedidos pelos municípios de Tunápolis e Santa Helena. (BEAL, 2020)

No ano de 2020 a Instituição oferece atendimento a pessoas com Deficiência Intelectual, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, deficiência múltipla e transtorno do espectro Autista, considerando sempre a necessidade específica de cada aluno. (BEAL, 2020)

Conforme Beal, 2020 a inclusão dessas pessoas era vista de forma diferente no ano de 2010, pessoas com deficiência não costumavam frequentar o centro das cidades e com o início das atividades na instituição o envolvimento delas na sociedade foi maior. A APAE Doce Esperança busca desde a sua fundação fazer com que a comunidade reconheça essas pessoas como cidadãos e que assim possam valorizar como integrantes de uma sociedade completa pela

sua diversidade, por isso sempre realizou atividades em que os estudantes frequentam espaços públicos e o comércio.

No ano de 2020 é visto um grande avanço em relação a inclusão, Tunápolis e Santa Helena acolhem com muito carinho pessoas com algum tipo de deficiência e é visto o quanto a comunidade se empenha em ajudar a instituição, fazendo doações e colaborando nos eventos. Desse modo Beal (2020) cita que a instituição busca no desempenho de suas funções promover o desenvolvimento afetivo, intelectual, social e cultural dos seus alunos, portanto, fazem-se necessário priorizar conhecimentos, vivências significativas na vida dos educandos, despertando neles a sua criatividade.

A missão da instituição é defender o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência, promover sua integração social e melhoria da qualidade de vida através de ações na defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio as famílias, para poder contribuir na construção de uma sociedade justa e solidária. (BEAL, 2020). O CAESP tem por filosofia: acreditar nas potencialidades humanas, pensando que o desenvolvimento humano é possível mesmo dentro de fatores limitantes, além de cumprir sua missão elementar, é desafio do CAESP, desenvolver os aspectos intelectuais, afetivos e sócio culturais dos educandos, assim podem melhorar e fazer fluir o que tem de melhor em si mesmos. (BEAL, 2020)

## CONCLUSÃO

Em virtude da pesquisa realizada em relação as pessoas com deficiência, focando principalmente na instituição APAE Doce Esperança que atende os municípios de Tunápolis e Santa Helena, podemos enfatizar a dificuldade a qual pessoas que tem alguma deficiência já passaram, onde nos séculos passados eram rejeitados ou até mortos, passavam por muitas dificuldades, porém apresentar as conquistas e o direito a vida em sociedade conquistadas no século XXI é gratificante. A inclusão é um direito de todos, com ou sem deficiência, assim como o respeito as diferenças que nos tornam únicos, dentro da sociedade

Ressaltar também a importância da fundação de APAEs, as quais não garantem fins lucrativos e buscam profissionais especializados para atender as necessidades das pessoas que dela usufruem, atualmente uma das entidades mais bem organizadas e munidas de equipe multidisciplinar. A importância de ensiná-los e entende-los é muito grande, podemos perceber que as diferenças que nos unem como humanos enriquecem a qualidade de vida, proporcionam interação para pessoas com ou sem deficiência. Com isso destaco o quanto a comunidade e a família tem importância na vida das pessoas, o estímulo que recebem auxilia no seu desenvolvimento integral.

## REFERÊNCIAS

BEAL, Lucelia Dorigon. **Entrevista com a orientadora pedagógica da APAE de Tunápolis.** Tunápolis, 2020.

FCCE. **História da Educação Especial**, 2020. Disponível em:

<<https://www.fcee.sc.gov.br/institucional/sobre-a-fcee/historia#decada-de-80-redimensionamento-da-educacao-especial>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

GUGEL, Maria Aparecida. **A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade**, 2020. Disponível em:

<[http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD\\_Historia.php](http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php)>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

SILVA, Otto Marques. **Atitudes face a Pessoas com Deficiência (Culturas Primitivas de Ontem e de Hoje)**, 1987. Disponível em: <<http://www.crfaster.com.br/Prehist.htm>>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

**uceff.edu.br**

**Centro Universitário FAI** • |49| 3678.8700  
Rua Carlos Kummer, 100  
Bairro Universitário  
Itapiranga - SC • 89896-000

**Centro Politécnico** • |49| 3319.3800  
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E  
Bairro Quedas do Palmital  
Chapecó - SC • 89814-650

**Unidade Central** • |49| 3319.3838  
Rua Lauro Müller - 767 E  
Bairro Santa Maria  
Chapecó - SC • 89812-214